

Maílson descarta união contra credores

O ministro da fazenda, Maílson da Nóbrega, descartou ontem a possibilidade de uma negociação conjunta da dívida dos países da América Latina. Antes da abertura da reunião do Grupo dos Oito, formado pelos maiores devedores, no Ministério da Fazenda, Maílson argumentou que "não é possível a formação de um cartel ou de uma frente de negociação com os credores internacionais, porque cada país tem especificidades e problemas que precisam ser levados em consideração".

Ele explicou que o objetivo do encontro, entre os representantes dos países-membros, foi "criar um ambiente de informações, que auxilie cada país no seu processo particular de negociação". O ministro ainda disse, que o documento que

deverá sair da reunião também poderá conter sugestões que "ajudem a colaborar para o melhor funcionamento do Plano Brady" — a proposta do secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Nicholas Brady, para a redução da dívida externa do Terceiro Mundo. Além do Brasil, fazem parte do Grupo dos Oito a Argentina, Colômbia, México, Peru, Venezuela, Uruguai e Bolívia.

Segundo Maílson, "não é dessa reunião que iria surgir a possibilidade de um ou outro país participar do Plano", porque isto vai depender das condições internas de cada país e dos programas de ajustamento que, eventualmente, estejam sendo implementados. A independência de cada país na condução de suas negociações externas,

conforme o ministro, é um princípio que vem sendo seguido em todas as reuniões do Grupo, mas existem "pontos que todos devem seguir", acrescentou.

Pela manhã, os ministros discutiram as propostas levantadas pela área técnica, bem como o encaminhamento que deverá ser dado ao documento que resultará do encontro. "São idéias, sugestões e reflexões sobre a redução da dívida", resumiu o secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, sem revelar detalhes acerca do seu conteúdo. Ele explicou que o documento contém algumas questões que devem ser consideradas na montagem de qualquer programa de redução da dívida. E que não serão definidos limites para esta diminuição.

Ailton C. Freitas



Maílson: particularidades impedem formação de cartel latino